

ESTUDO COMPARATIVO DE HORMONIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO DE GÊNERO ENTRE PROTOCOLOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS: ESTADO DA ARTE

Bruna Martins Pereira (PUCPR); Gabriella Gretter Teixeira (PUCPR); Simone dos Reis Brandao da Silveira (PUCPR).

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



INTRODUÇÃO

A população trans sofre com marginalização que restringe acesso à saúde, escolaridade e trabalho, provocando exclusão social. Esse desamparo compromete a saúde mental; estima-se que 42% já tentaram suicídio, com maior risco de depressão. A violência também é alarmante: o Brasil lidera assassinatos de pessoas trans, com aumento recente. O processo transexualizador afeta a autoestima, cuidados específicos reduzem depressão e ideação suicida; aparências não normativas elevam o risco de agressões. A hormonização é crucial para afirmar o gênero e requer protocolos adequados; destacam-se a diretriz da Endocrine Society e o protocolo de São Paulo. Diante da escassez de estudos, propõe-se comparar essas referências e descrever o estado da arte.

OBJETIVOS

Estudo do estado da arte com mapeamento dos protocolos nacionais e internacionais sobre hormonização na transição de gênero, reunindo e comparando as principais conclusões sobre o tema.

RESULTADOS

Endocrine Treatment of Gender-Dysphoric/Gender-Incongruent Persons: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline 2017 e o Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo 2023 convergem na necessidade de equipes multiprofissionais, avaliar riscos e ajustar hormônios aos objetivos individuais. Ambos autorizam bloquear a puberdade com análogos de GnRH a partir do Tanner II, tratamento com hormônios sexuais a partir dos 16 anos e acompanham crescimento, maturação e níveis hormonais; a diretriz inclui mais parâmetros e o protocolo paulista pede exames extras. Para hormonização de mulheres trans adultas, os guidelines convergem no uso de estrogênio oral, transdérmico e parenteral, que pode ser associado a um antiandrógeno, como espironolactona, agonistas de GnRH e acetato de ciproterona. O documento brasileiro ainda citou outros progestógenos e o inibidor da 5ª redutase e citou duas formas de seguir a hormonização, se houve retirada de gônadas, segue-se como hipogonadismo, se não ocorreu a cirurgia, a hormonização é cruzada. Já em relação à hormonização de homens trans por via parenteral, ambos os documentos recomendaram undecanoato de testosterona e cipionato de testosterona.

Por via transdérmica, as duas diretrizes receitaram gel de testosterona, e o guideline internacional ainda relatou o adesivo transdérmico de testosterona.

CONCLUSÃO

A comparação entre a diretriz internacional e o protocolo paulistano revela convergência na abordagem multidisciplinar, na segurança da hormonização, no seguimento clínico, destacando que o acesso adequado melhora a saúde mental, reduz violência e suicídio. Diferenças pontuais, como exames e escolhas terapêuticas, não superam a busca por condutas seguras, personalizadas e baseadas em evidências. Falta um protocolo nacional do Ministério da Saúde para padronizar e dar segurança ao processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEVIDES, Bruna G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2025. 144 f.
- HEMBREE, Wylie C.; COHEN-KETTENIS, Peggy T.; GOOREN, Louis; HANNEMA, Sabine E.; MEYER, Walter J.; MURAD, M. Hassan; ROSENTHAL, Stephen M.; SAFER, Joshua D.; TANGPRICHA, Vin; T'SJOEN, Guy G. Endocrine treatment of gender-dysphoric/gender-incongruent persons: an Endocrine Society clinical practice guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 102, n. 11, p. 3869-3903, nov. 2017. DOI: 10.1210/jc.2017-01658.
- SINGH-OSPINA, Naykky; MARAKA, Spyridoula; RODRIGUEZ-GUTIERREZ, Rene; DAVIDGE-PITTS, Caroline; NIPPOLDT, Todd B.; PROKOP, Larry J.; MURAD, Mohammad Hassan. Effect of sex steroids on the bone health of transgender individuals: a systematic review and meta-analysis. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 102, n. 11, p. 3904-3913, nov. 2017. DOI: 10.1210/jc.2017-01642.
- MARAKA, Spyridoula; SINGH-OSPINA, Naykky; RODRIGUEZ-GUTIERREZ, Rene; DAVIDGE-PITTS, Caroline J.; NIPPOLDT, Todd B.; PROKOP, Larry J.; MURAD, M. Hassan. Sex steroids and cardiovascular outcomes in transgender individuals: a systematic review and meta-analysis. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 102, n. 11, p. 3914-3923, nov. 2017. DOI: 10.1210/jc.2017-01643.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL; COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM. Posicionamento conjunto Medicina Diagnóstica inclusiva: cuidando de pacientes transgênero. [S.l.]: SBEM; SBPC/ML; CBR, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTI A+. Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo. 2. ed., rev. e ampl., 3ª versão. São Paulo: SMS, 2023. 374 p.

PALAVRAS-CHAVE

Hormonização; Transição; Gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Simone dos Reis Brandao da Silveira, orientadora do estudo.

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

